

NOTAS PRELIMINARES SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE TURFA NO NORTE DO PARANÁ

* Nilza Aparecida Freres Stipp

** Mirian Vizintim

Introdução

A turfa é uma rocha sedimentar orgânica, branda ou mole, imatura, escura ou pardusca, não litificada, desenvolvida somente em ambientes terrígenos continentais, em presença de água.

Como substância mineral, a turfa vem ganhando espaço no mercado brasileiro e mundial, principalmente pelo fato de ser muito diversificada a sua utilização.

O interesse atual por novas fontes de energia nos países de todo mundo decorre principalmente da dependência dos hidrocarbonetos e da necessidade geopolítica de se ter as reservas energéticas em seus próprios países.⁽⁴⁾

Os maiores depósitos do mundo de turfa se formaram em ambientes úmidos e frios, de clima temperado; apesar disso vários países de clima predominantemente tropical como o Brasil também dispõe de respeitáveis reservas de turfa.

Hoje, em vários países europeus existem termoelétricas operando à base de turfa, paralelamente à utilização deste material orgânico como solo agrícola e fertilizantes.

No Brasil a utilização da turfa teve seu primeiro destaque por ocasião da II Guerra Mundial, quando foi explorada como substituto ao carvão, sendo usada na estrada de ferro e algumas fábricas.

Posteriormente, na década de 70, revitalizou-se no Brasil o interesse pela turfa como alternativa ao petróleo.

Só recentemente a turfa do Paraná, vem ganhando respaldo e sendo estudada, objetivando seu aproveitamento, como é o trabalho realizado pela MINEROPAR ⁽⁵⁾, que indica como uma das alternativas ao aproveitamento das turfeiras paranaenses, na produção de briquetes

* Professora Doutora do Departamento de Geociências, do Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Londrina.

** Professora Auxiliar do Departamento de Geociências, do Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Londrina.

em regime cooperativo, devido o fato de que as turfeiras do Estado são predominantemente de pequena a média extensão.

Os trabalhos sobre a turfa no Brasil ainda são reduzidos e estando em discussão os critérios de definição de classes de reservas e recursos, bem como a forma de considerá-los quantitativamente, em função da inexistência de parâmetros e critérios nacionais. (5)

Em estudos feitos pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) no Estado de São Paulo, sobre o aproveitamento da turfa como substância energética, chegou-se à conclusão, que embora o custo de geração de energia a partir dela seja um pouco mais elevado que o de outras fontes, com o contínuo aumento dos preços de petróleo e carvão, vem se tornando viável sua exploração, desde que a usina fique próxima à turfeira. Isto porque os custos de transportes inviabilizariam a exploração.

Hoje, no Brasil, a turfa tem outra alternativa de utilização, haja visto seu emprego na agricultura, tanto como condicionadora de solos como para plantio direto.

Dentro da formulação de que as utilizações agrícola e energética se completam, devendo ser eleitas pelas imposições do mercado regional, propusemo-nos a desenvolver uma pesquisa, cujo propósito essencial se prende a caracterizar as regiões de ocorrências de turfa no Norte do Paraná, localizando-as em mapas bem como estabelecer seu processo de formação, seus tipos e suas formas de utilização.

Face a algumas etapas desta pesquisa, já terem sido desenvolvidas, tais como revisão bibliográfica, mapeamentos e reconhecimento de algumas ocorrências no campo, gerou a possibilidade de tecermos algumas considerações:

- . algumas turfeiras encontradas são consideradas rasas "in totum" ou em parte;

- . conseqüentemente, irá dificultar sua utilização para fins energéticos;

- . daí deve-se dar importância principalmente para sua utilização agrícola, pois contribuirá sem dúvida como um agente recuperador do equilíbrio ecológico natural em áreas deterioradas pelo intenso cultivo.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Silvio Froes. Recursos Minerais do Brasil, São Paulo, EDUSP, 1983, 750 pg.

GOODWIM, Erme R. A turfa no Brasil. Energia Fontes Alternativas. Volume IV, n.º 23, 1982, pg. 7 a 14.

- LEINZ, Victor & Amaral, Sérgio E. Geologia Geral. 7ª ed. São Paulo, Editora Nacional, 1978, 397 pg.
- MILKO, Peter. Aspectos Ambientais na utilização da turfa como fonte de energia. Energia Fontes Alternativas. Volume IV, 1982, nº 21, pg. 31 a 36.
- MINERAIS DO PARANÁ S.A. Projeto Turfa no Paraná. Diagnóstico preliminar das ocorrências de turfa no Estado do Paraná, Curitiba, 1982, 57 pg.
- SUSZCZYNSKI, Edison F. Turfa – O novo combustível Nacional, Energia Fontes Alternativas, vol. IV, nº 20, 1982, pg. 6 a 61.
- SKINNER, Brian J. Recursos Minerais da Terra. Editora Edgard Blucher Ltda. São Paulo, 1970, 139 pg.